

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO PIBID-PEDAGOGIA UEPB

Deborah Clara Gonçalves Ramos¹; Tatiana Cristina Vasconcelos²

¹Universidade Estadual da Paraíba- UEPB-, Campina Grande/ PB/ Brasil,
c.deborah@aluno.uepb.edu.br

²Professora Doutora - Departamento de Educação (Campus I) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever um conjunto de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, a partir de intervenções realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa foi desenvolvida com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campina Grande–PB, por meio do sub projeto “O Som que Brinca e Ensina”, realizado ao longo de oito encontros semanais. De abordagem qualitativa e descritiva, o estudo utilizou observações, registros em Diário de Bordo e atividades escritas como instrumentos de coleta de dados. As práticas pedagógicas articularam musicalização, brincadeiras e atividades lúdicas, visando o desenvolvimento da consciência fonológica. Os resultados evidenciam avanços no processo de alfabetização, especialmente na leitura e na escrita, além de contribuir para a formação inicial docente, ao favorecer a articulação entre teoria e prática. Conclui-se que práticas lúdicas e contextualizadas são estratégias eficazes no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Alfabetização; PIBID; Práticas pedagógicas.

Introdução

Alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental constituem a base para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, bem como para a participação ativa dos sujeitos na sociedade. Enquanto a alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento amplia esse processo ao inserir o estudante nas práticas sociais de leitura e escrita, atribuindo sentido ao que se aprende. Nesse contexto, torna-se fundamental que o ensino proporcione experiências significativas com a linguagem, favorecendo o desenvolvimento da compreensão, da interpretação e do uso social da escrita e da leitura.

Entre os aspectos que contribuem para a aprendizagem da leitura e da escrita, destaca-se a consciência fonológica, compreendida como a habilidade de perceber, identificar e

manipular os sons da fala, como sílabas, rimas e fonemas. De acordo com Moraes (2012) e Soares (2020), o desenvolvimento dessa habilidade auxilia a criança a compreender o princípio alfabético, favorecendo a relação entre sons e letras e contribuindo para o avanço no processo de alfabetização.

O presente estudo surge a partir das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2025, que proporcionou momentos de formação e reflexão sobre práticas pedagógicas voltadas à alfabetização. Nesse contexto, foi desenvolvido um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) intitulado “O Som que Brinca e Ensina”, realizado com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campina Grande – PB.

A proposta articulou atividades lúdicas, musicais e culturais, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendendo a alfabetização como um processo social e interativo (Vygotsky, 1998; Moraes, 2012, Brito, 2003). O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva (Minayo, 2001), realizada ao longo de oito encontros semanais com 26 estudantes, com idades variando de 6 a 7 anos.

A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica por meio de atividades lúdicas e musicais, analisando de que maneira essas intervenções contribuíram para o processo de alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, bem como refletir sobre as contribuições dessas experiências para a formação docente das bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no contexto do PIBID.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

As práticas de alfabetização no Brasil, durante muito tempo, estiveram associadas a métodos tradicionais centrados na repetição e na memorização de sílabas, priorizando a decodificação mecânica da escrita. Embora esses métodos tenham contribuído para a sistematização do código linguístico, muitas vezes desconsideravam a dimensão social e significativa da linguagem, afastando a leitura e a escrita de suas funções comunicativas e culturais. Em contraposição a essa perspectiva, Paulo Freire (1989) defende que a alfabetização



deve estar relacionada à compreensão da realidade, considerando que a leitura da palavra está articulada à leitura do mundo. Nessa perspectiva, aprender a ler e escrever não se limita ao domínio técnico do sistema de escrita, mas envolve a participação do sujeito em práticas sociais de linguagem que possibilitam interpretar e transformar a realidade.

Nesse contexto, a consciência fonológica assume papel fundamental no processo de alfabetização. Essa habilidade refere-se à capacidade de perceber, identificar e manipular os sons da fala, como sílabas, rimas e fonemas, favorecendo a compreensão do princípio alfabético, isto é, a relação entre sons e letras que estrutura o sistema de escrita (Moraes, 2012). O desenvolvimento da consciência fonológica ocorre de forma progressiva, envolvendo diferentes níveis de complexidade, como a percepção de rimas e aliterações, a consciência de palavras, a segmentação silábica e, posteriormente, a consciência fonêmica (Santos; Guaresi, 2024). Essas habilidades permitem que a criança compreenda que as palavras possuem uma estrutura sonora que pode ser analisada e representada por meio da escrita.

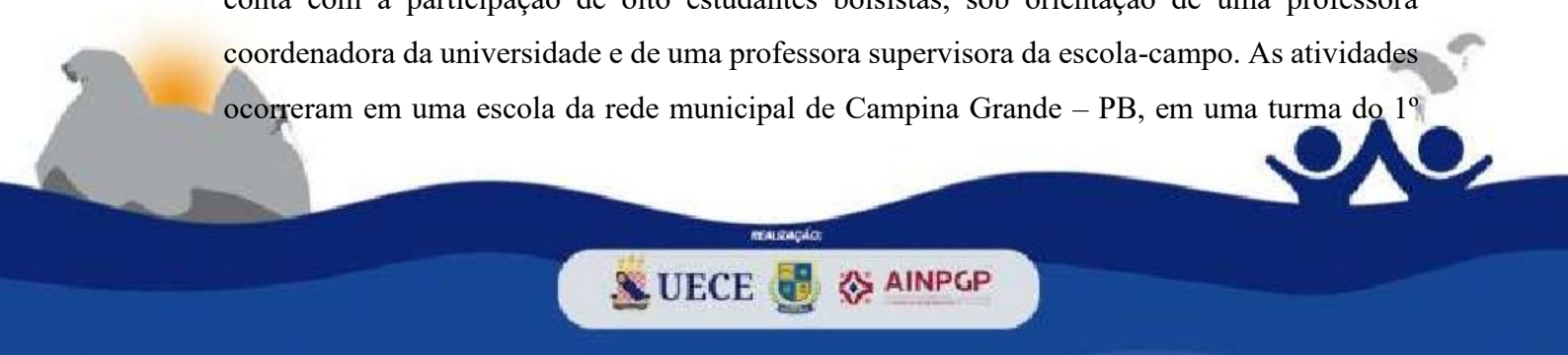
De acordo com Magda Soares (2020), o trabalho com a consciência fonológica deve estar integrado a práticas significativas de leitura e escrita, evitando atividades isoladas e descontextualizadas. Nesse sentido, a autora afirma:

A consciência fonológica corresponde à capacidade de refletir sobre os sons da fala e de manipulá-los de diferentes maneiras. Essa habilidade envolve perceber rimas, segmentar palavras em sílabas e identificar fonemas, sendo considerada um dos conhecimentos fundamentais para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética (Soares, 2020, p. 118).

Dessa forma, a alfabetização ocorre de maneira articulada ao letramento, possibilitando que a criança não apenas aprenda o sistema de escrita, mas também compreenda seus usos sociais e comunicativos.

AS VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DO PIBID

O presente trabalho, conforme explicitado, foi desenvolvido no âmbito do PIBID, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O programa conta com a participação de oito estudantes bolsistas, sob orientação de uma professora coordenadora da universidade e de uma professora supervisora da escola-campo. As atividades ocorreram em uma escola da rede municipal de Campina Grande – PB, em uma turma do 1º



ano do Ensino Fundamental composta por aproximadamente 26 crianças, que se encontram em diferentes movimentos no processo de alfabetização. No ano de 2025, foram realizados encontros formativos no PIBID, nos quais os bolsistas discutiram referenciais teóricos sobre alfabetização e letramento e elaboraram, em dupla, um PIP. A partir destes encontros, foi desenvolvido o projeto “O Som que Brinca e Ensina”, voltado ao desenvolvimento da consciência fonológica por meio de atividades lúdicas e musicais.

Ao longo do projeto, foram realizados oito encontros pedagógicos, sendo seis deles voltados especificamente para o desenvolvimento da consciência fonológica. As intervenções foram planejadas de forma progressiva, com atividades colaborativas que envolveram jogos linguísticos, identificação de sons e formação de palavras, estimulando a participação ativa das crianças, em consonância com a perspectiva sociocultural de aprendizagem proposta por Vygotsky (1998). A seguir, são apresentadas algumas das oficinas desenvolvidas.

Musicalidade e percepção dos sons das palavras

A oficina “Conhecendo o Estilo Musical Xote” teve como objetivo apresentar às crianças esse estilo musical simultaneamente, estimulando o desenvolvimento da consciência fonológica. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa para introduzir o tema, momento em que as crianças demonstraram interesse ao reconhecer aspectos culturais presentes em sua própria região. Como parte da atividade, alguns dias antes foi solicitado que os estudantes confeccionassem um instrumento musical simples, utilizando uma mini garrafa PET com grãos em seu interior, decorada conforme a preferência de cada criança. Durante a oficina, as crianças participaram da escuta de músicas do grupo Xote da Alegria, acompanhando o ritmo com os instrumentos confeccionados. A partir das canções, foram realizadas atividades de repetição de trechos, identificação de palavras, percepção de sons e segmentação silábica. Essas estratégias contribuíram para o desenvolvimento gradual da consciência fonológica, possibilitando que as crianças percebessem a estrutura sonora das palavras de forma lúdica e significativa.

Na oficina intitulada “Olimpíada das Palavras”, foram realizados jogos e desafios voltados à identificação de rimas, sílabas e sons iniciais das palavras. A atividade ocorreu de forma lúdica, com a turma dividida em quatro grupos de aproximadamente seis crianças, cada

um representando um país: México, Canadá, Japão e Brasil. Na primeira etapa, os estudantes precisavam formar palavras a partir de letras ditadas, correndo até o local onde estavam as letras para organizá-las corretamente, como no exemplo da palavra *futebol*. Na etapa seguinte, os alunos foram organizados em duplas e cada grupo recebeu um envelope com o nome do país representado, contendo uma frase que deveria ser organizada corretamente. A dinâmica estimulou a participação ativa das crianças e favoreceu o desenvolvimento da consciência fonológica por meio da formação e segmentação de palavras, além de promover a cooperação entre os estudantes.

Figura 1: Construção da frase-



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

As dinâmicas envolveram a escuta de palavras e frases, formação e reconstrução de palavras com o auxílio do alfabeto móvel, favorecendo a cooperação entre os estudantes. Essas práticas reforçam a ideia de alfabetização como um processo ativo, no qual a criança constrói hipóteses sobre a língua escrita (Ferreiro, 1985).

Jogos fonológicos e construção das palavras

Na oficina “Brincando com as Palavras”, foram desenvolvidas atividades voltadas ao reconhecimento de sons iniciais e à relação entre som e escrita. Inicialmente, foi realizada a leitura do livro *Palavras Sapecas*, de Katia Canton, obra interativa que propõe desafios a partir da mudança da letra inicial das palavras, permitindo que as crianças percebessem como a alteração sonora modifica seu significado. Em seguida, foi realizada a atividade “Leitura na Lata” com a história *Marcelo, Marmelo, Martelo*, de Ruth Rocha. Nesse momento, as crianças

participaram da leitura de forma individual e rítmica, estimulando a fluência leitora e o reconhecimento das palavras. Para finalizar, foi proposta a atividade “Dicionário da Turma”, na qual os estudantes observaram imagens apresentadas no quadro, identificaram a letra inicial e registraram a palavra correspondente. Essa atividade contribuiu para o trabalho com a ordem alfabética, as aliterações e o fortalecimento da relação entre som, letra e escrita, ampliando o vocabulário das crianças.

Figura 2: Lata usada



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Na oficina, intitulada “Desvendando o Tesouro e Pintura com Aquarela”, foi desenvolvida uma atividade que integrou musicalização, linguagem e expressão artística, com o objetivo de estimular a consciência fonêmica de forma lúdica. Inicialmente, as crianças ouviram a música *Aquarela*, de Toquinho, seguida da leitura coletiva de um trecho da canção, destacando palavras e sons presentes na letra. Em seguida, foram propostas charadas relacionadas a elementos mencionados na música, incentivando as crianças a refletirem sobre os sons das palavras. Posteriormente, foi realizada a dinâmica “Caça ao Tesouro”, na qual os estudantes seguiram pistas e cumpriram desafios envolvendo identificação, segmentação de sílabas e reconhecimento de fonemas. Para finalizar, as crianças encontraram o tesouro e realizaram uma atividade de pintura com aquarela, representando palavras e elementos trabalhados durante a oficina. Durante a produção artística, foram incentivadas a pronunciar as palavras e relacioná-las às imagens produzidas, fortalecendo a relação entre linguagem oral, escrita e expressão artística, além de estimular o desenvolvimento de habilidades manuais.

A Oficina “Terra Encantada”, teve como objetivo estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, com foco na segmentação de frases em palavras, por meio do trabalho com o gênero textual cordel. Inicialmente, foi apresentado às crianças o gênero cordel, destacando suas principais características e sua importância na cultura popular nordestina. Em seguida, foi realizada a leitura coletiva do poema *Boneca de Pano*, de Tarcio Costa, momento em que os estudantes puderam observar rimas, ritmo e elementos presentes na estrutura do texto. Posteriormente, ocorreu uma roda de conversa sobre outros cordéis e seus temas, ampliando o contato das crianças com esse gênero literário. Na sequência, foi exibido o vídeo “Cultura Nordestina”, seguido de um diálogo sobre o Dia do Nordeste e os elementos culturais apresentados, como a Caatinga, as comidas típicas e as tradições da região. Para finalizar, foi realizada uma dinâmica de segmentação, na qual os grupos organizaram frases em cartolinas e realizaram a leitura de Cordel para a turma, atividade que contribuiu para o reconhecimento das palavras dentro das frases e para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Figura 3: Leitura de Cordel



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A Oficina “Viajando pelo Nordeste”, teve como objetivo desenvolver a consciência fonêmica e valorizar a cultura popular nordestina por meio de atividades interativas. Inicialmente, foi exibido um vídeo sobre os estados brasileiros, com destaque para a região Nordeste, apresentando às crianças os diferentes estados e suas características culturais. Em seguida, cada estudante representou um estado nordestino, compartilhando informações sobre sua capital, cultura e curiosidades locais. Posteriormente, foi realizada uma atividade de

consciência fonêmica, na qual as crianças exploraram os sons iniciais e finais das palavras relacionadas aos estados e cidades, formando novas palavras a partir desses sons. Para finalizar, foi proposta a produção de um “cartão postal para um amigo”, em que cada criança escreveu sobre o estado que representou, mencionando aspectos culturais, turísticos e curiosidades aprendidas durante a oficina. Essa atividade possibilitou trabalhar a escrita de forma significativa, ao mesmo tempo em que fortaleceu a relação entre oralidade, leitura e produção textual no processo de alfabetização.

Figura 4: Cartão Postal



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

As oficinas desenvolvidas ao longo do projeto contribuíram significativamente para o processo de alfabetização e letramento das crianças, ao possibilitar o contato com diferentes práticas de linguagem de forma lúdica e significativa. tendo a sala com 80 As atividades voltadas para a consciência fonológica favoreceram a percepção dos sons das palavras, auxiliando no reconhecimento de rimas, sílabas e fonemas, habilidades essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, as práticas realizadas estimularam a participação, a interação e a expressão oral dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador. Dessa forma, as intervenções pedagógicas contribuíram para fortalecer as competências linguísticas das crianças, articulando alfabetização e letramento no contexto escolar.

A discussão dos resultados evidencia uma convergência consistente entre as práticas desenvolvidas e os referenciais teóricos mobilizados no estudo, especialmente no que tange à articulação entre consciência fonológica, alfabetização e letramento. À luz de Freire (1989),

observa-se que as atividades propostas ultrapassaram a lógica da decodificação mecânica ao inserirem as crianças em práticas significativas de linguagem, nas quais a leitura da palavra se vincula à leitura do mundo, como evidenciado nas oficinas que mobilizaram elementos culturais e musicais do contexto nordestino. Em consonância com Vygotsky (1998), os resultados demonstram que a aprendizagem ocorreu por meio da interação social e da mediação pedagógica, uma vez que as atividades colaborativas e os jogos linguísticos favoreceram a construção compartilhada do conhecimento.

Ademais, conforme defendem Soares (2020) e Moraes (2012), a consciência fonológica, quando integrada a práticas contextualizadas, potencializa a compreensão do princípio alfabético, aspecto evidenciado pelos avanços na identificação de rimas, segmentação silábica e reconhecimento de fonemas observados nas crianças. Assim, os resultados corroboram que práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, fundamentadas em aportes teóricos sólidos e mediadas por experiências lúdicas e culturais, contribuem significativamente para o avanço no processo de alfabetização, ao integrar dimensões cognitivas, sociais e culturais da aprendizagem

CONCLUSÃO

O projeto evidenciou a importância de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização. As atividades realizadas ao longo dos encontros contribuíram para avanços na percepção sonora, na leitura, na escrita e na expressão oral das crianças, demonstrando a eficácia de propostas lúdicas e contextualizadas.

As oficinas desenvolvidas favoreceram a participação ativa dos estudantes e possibilitaram o trabalho com diferentes níveis de consciência fonológica, como rimas, sílabas e sons iniciais das palavras, fortalecendo a relação entre oralidade e escrita. Esses resultados indicam que atividades planejadas e significativas contribuem de forma positiva para o processo de alfabetização. Assim, a experiência proporcionou contribuições relevantes para a formação docente das pibidianas, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática no contexto escolar.

A análise das práticas desenvolvidas no projeto permite aprofundar a compreensão de que a consciência fonológica, quando trabalhada de maneira articulada a experiências significativas, transcende a dimensão técnica da alfabetização, configurando-se como um processo mediado cultural e socialmente. Nesse sentido, as intervenções realizadas evidenciam que o uso de atividades lúdicas, musicais e interativas não apenas favorece a identificação e manipulação dos sons da fala, mas também amplia as possibilidades de engajamento dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais ativa, colaborativa e contextualizada. Tal perspectiva dialoga com a concepção sociocultural de aprendizagem, na qual o conhecimento é construído nas interações e nas práticas sociais de linguagem, possibilitando à criança atribuir sentido ao que aprende.

Ao integrar jogos fonológicos, gêneros textuais e manifestações culturais, como o cordel e a musicalidade nordestina, o trabalho pedagógico fortalece a relação entre oralidade, leitura e escrita, contribuindo para a consolidação do princípio alfabético e para o desenvolvimento de competências linguísticas mais amplas. Desse modo, reafirma-se que a eficácia dessas práticas reside não apenas na natureza lúdica das atividades, mas, sobretudo, em sua intencionalidade pedagógica e em sua inserção em contextos significativos de uso da linguagem, conforme evidenciado nos achados da pesquisa.

No que se refere às possibilidades de estudos futuros, sugere-se o aprofundamento de investigações que analisem os impactos do desenvolvimento da consciência fonológica a longo prazo, especialmente no desempenho em leitura e escrita em anos subsequentes da escolarização. Além disso, torna-se relevante explorar como essas práticas podem ser adaptadas para contextos de educação inclusiva, considerando estudantes com diferentes necessidades educacionais, como aqueles com transtornos de aprendizagem. Por fim, recomenda-se a ampliação de pesquisas que articulem a formação inicial e continuada de professores com o uso de estratégias baseadas na consciência fonológica, investigando como tais práticas podem ser incorporadas de maneira crítica e reflexiva no cotidiano escolar.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRITO, Luiz Percival Leme. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Global, 2003.

CANTON, Katia. **Palavras sapecas**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.



FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MORAIS, José. **A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, marmelo, martelo**. São Paulo: Salamandra, 2004.

SANTOS, Luise Rebouças Leite Leal; GUARESI, Ronei. Consciência fonológica como preditora de aprendizado na alfabetização. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 53, p. 258-275, 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TOQUINHO. **Aquarela**. Rio de Janeiro: Ariola, 1983. 1 faixa sonora.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.